



Revista trimensal illustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso



Jogo do DIAVOLO

GRANDE SORTIMENTO

Salão de jogos ≡ Casa Senna

48, Rua Nova do Almada, 52

(Esta casa não tem succursal)

Concurso de vehiculos industriaes (4:000 kilometros)

Organizado pelo Automovel Club de Franca e sob o contrôle official do Ministerio da Guerra

PNEU

CONTINENTAL

1.º da classificação geral dos fiacres sobre Doriot-Flandrin

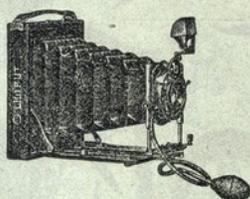
O melhor pneumático para as estradas ruins



Stockiste em Lisboa

Carlos de Carvalho

EMPRESA VELOZ



SECÇÃO

—* DE *—

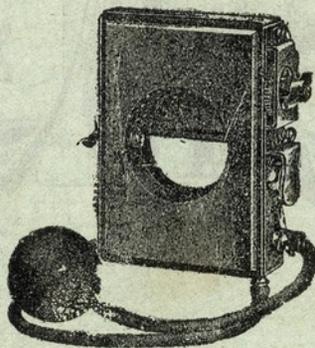
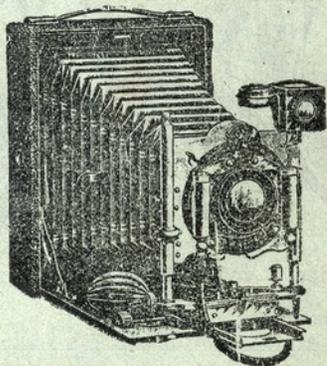
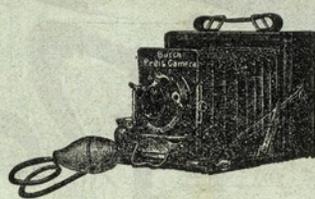
PHOTOGRAPHIA

—* DO *—

SALÃO

DE

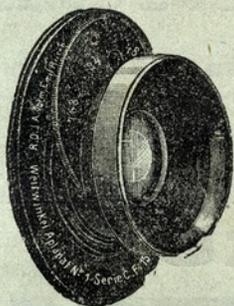
JOGOS



V.^{VA} DE J. A. DE SENNA

48, R. Nova do Almada - LISBOA

Grande e completo
sortimento
de todos os artigos
para photographia.

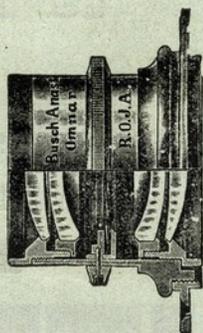


Camaraç

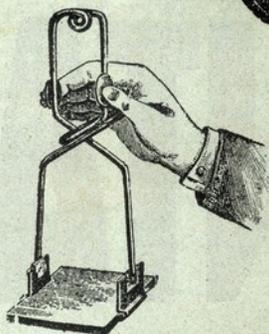
CHAPAS

Papeis

CARTÕES



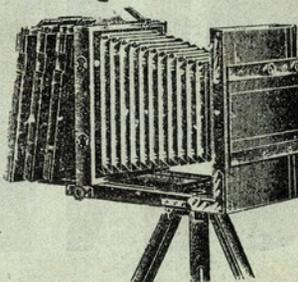
Todos os accessos-
rios para photo-
graphias por
preços exce-
pcionaes.



Machinas e Objectivas

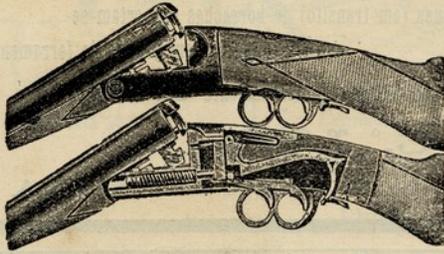
48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Telephone n.º 1231



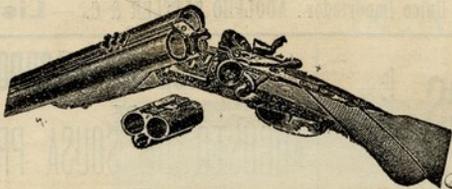
A IDEAL

Espingarda sem cães

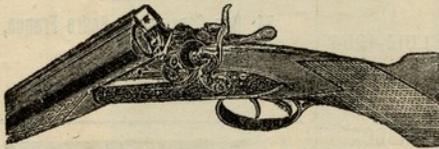


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

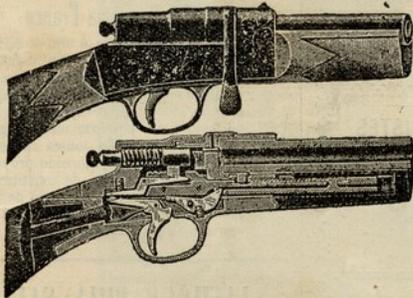
Invenção e fabricação especial da Manufatura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar pólvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo Invenção e fabricação da Manufatura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Drogaria e Perfumaria Africana

SOCIEDADE FALCÃO, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44

Drogas e productos chimicos. Fornecimentos completos para farmacias e drogarias. Artigos para pintura, fabricas de lanifícios e outras industrias. Cimento Portland.

AGUAS MINERAES — LISBOA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE

Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (às quartas feiras alternadas). Grandspaquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia. Rio de Janeiro, Mostevidu, Valparaiso, portos do Chill e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª = Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA



FILTROS CHAMBERLAND SYSTEMA PASTEUR

Os unicos para a absoluta purificação das aguas

Approvados por unanimidade pela Academia de Medicina de Paris

Academia das Sciencias — Premio Montyon — Exposição Universal de Paris, 1900 — 2 grandes premios — Classes 111 Hygiene Geral, 121 Hygiene Militar.

Adoptado nos Hospitais civis e militares, Sanatorios, Lyceus, Institutos, Clubs e casas particulares.

J. L. DE MEYRELLES

DEPOSITARIO PARA PORTUGAL E COLONIAS

RUA NOVA DO ALMADA, 79 — LISBOA

NOTA — Remettem-se catalogos illustrados

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos



Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

R. NOVA DO ALMADA
48 a 50

Telephone 1231

SPYKER

Não comprem automovel sem ver esta
perfeita, simples e economica marca

Preços da fabrica

Sempre patente ao publico todos os dias uteis

RODAS STEPNEY

Ultima invenção

As pannes (em transitio) de borrachas concertam-se
em dois minutos sem auxilio de ferramenta

Só com a roda sobresalente **STEPNEY**

F. STREET & C.º LTO.

Rua do Poço dos Negros—Rua de S. Bento—LISBOA



Para este preço é sem duvida o melhor charuto

Vende-se em todas as tabacarias

Unico importador: ADOLPHO SATTLER & C.ª — Lisboa

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Principe, 7
(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport
Machinas de costura

Por 1\$800



Uma installação
de campainha electrica
com botão,
fio, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

Serradayres

UNICO «GRAND PRIX»

concedido

aos vinhos de PASTO portuguezes

na

Exposição Universal de S. LUIZ-1904

DEPOSITO

47, RUA DO ALECRIM — LISBOA

OURIVESARIA FLORINDO

Joalheria, Relojoaria e Gravura

99, Rua Aurea, 99

FABRICA DE CALÇADO

DE
AUGUSTO DE SOUSA PRADO

Especialidade em calçado

DE
FOOT-BALL, LAWN-TENNIS E CAÇA

54, Rua Conselheiro Pedro Franco, 54

LISBOA

Telephone n.º 1988

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva
a sua temperatura por mais de 48 horas.

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: **VITERBO & VALENTE L.ª**

12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para kalendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes
etc., etc.

TIRO E SPORT

ANNO XIV

Revista de Educação Phisica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 387

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

30 de Junho de 1908

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

NAUTICA



José Duarte
Francisco Duarte Junior

Fernando Cabral
Carlos de Sá Pereira

Fernando Costa

A tripulação vencedora da «Taça Lisboa»

ACTUALIDADES VARIEDADES

Bola na agua

Escola Academica

O jogo inglez do *water-polo* é dos que maior interesse desperta na assistencia e um verdadeiro jogo para bons nadadores, pois além de excellente divertimento proporciona oportunidade de animar a pratica da natação e de melhorar os diversos processos de locomoção na agua, desenvolvendo a habilidade e a resistencia n'esse elemento.

E' curioso notar que foi simplesmente a idéa de atrair espectadores nas festas nauticas que levou á invenção d'este jogo reconhecidamente tão educativo hoje, datando de 1870 a formação em Inglaterra da primeira commissão para regulamentar ou codificar as regras do que se chamava então o *foot-ball na agua*.

A designação de *polo na agua* vem de que durante algum tempo se jogava uma especie de *polo* (que é como se sabe um jogo equestre) em que os *poneys* eram substituidos por barricas vacias nas quaes montavam os jogadores munidos d'uns paus que serviam ao mesmo tempo de maços para bater na bola e de remos para mover o systema (1).

O moderno jogo da *bola na agua* muito em voga em Inglaterra, na Belgica e algo em França, comporta quatorze jogadores divididos em dois partidos, que procuram respectivamente metter a bola no *goal* contrario.

Assim se praticou pela primeira vez em Portugal na festa militar naval realisada em 13 de outubro de 1907 na bahia de Cascaes e na qual tivemos a honra de apresentar dois grupos do corpo de marinheiros.

Em cada partido os jogadores dividiram-se em 1 *goal-keeper*, 2 *backs*, 1 *kalf-back* e 3 *forwards*.

A tactica do jogo assemelha-se muito á do *foot-ball* mas comprehende-se que é um jogo muito mais violento do que este, e só o podendo praticar bons e resistentes nadadores.

O interesse que o jogo despertou vae produzindo bons resultados e assim é que ainda este anno além do desafio entre marinheiros que se deve realizar na festa militar naval se projecta uma partida entre amadores portuguezes e inglezes os quaes começaram ha pouco os seus treinos com um entusiasmo que muito os honra.

J. C.

Este estabelecimento de instrução, o primeiro do paiz pela influencia moral e intellectual que ha tantos annos vem desenvolvendo no nosso meio educativo, realisou em 12 do corrente a prova annual das suas aulas de educação physica.

Se, como o testemunham os factos e as justificadas aspirações d'aquelles que tantos esforços teem empenhado no desenvolvimento da *Educação Physica*, a nossa causa vae avante, uma grande parte da victoria n'esta grandiosa lucha pelo renascimento da belleza estetica e plastica, a progressiva intellectualidade que já se vae notando na mocidade luzitana de corpos e espirito são, deve-se, incontestavelmente, ao ex.^{mo} sr. dr. Jayme Mauperrin, meritissimo director da Escola Academica, que possui em alto grau o victorioso poder da idéa, a força efficaz da intelligencia e, o que não é menos digno da nossa admiração, as faculdades primitivas d'um co-

ração sensível a todas as vibrações dos bons sentimentos humanitarios.

A pratica constante das virtudes herdadas justificam que o atavismo no homem é uma lei immutavel, veridicamente regulada e tacitamente sancionada pelas observações da sciencia. Sómente, essas virtudes seguem a tendencia natural e progressiva da época, adquirindo e melhorando a perfeição que alvejam os apóstolos das grandes idéas, os sacerdotes d'uma nova religião que tem por lemma não as fraquezas da alma, mas sim a lucidez do espirito e as bellezas do corpo.

E' dos homens da tempera do sr. dr. Mauperrin Santos que a historia

começa a occupar-se mesmo durante a sua vida, taes são os exemplos salutaes que desenvolvem na pratica dos seus actos, na observancia da nossa doutrina, na communhão das redemptoras idéas que fixam a norma d'um seculo de gloria e progresso.



CASCAES — Jogo da bola na agua em 13 de outubro de 1907

O presente numero contém 16 paginas de texto.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

(1) Foi este jogo que se tentou jogar ha annos em Paço d'Arcos, sem resultado satisfatorio.



Automobilismo. — Saíram no dia 9 de Berlim os automoveis de typo de excursão que terão de percorrer 2:218 kilometros.

Tomam parte pela Allemanha 98 carros (dos quaes tres tripulados por principes, e muitos officiaes do exercito), 10 pela Belgica, 5 pela Italia, 4 pela Austria, 1 pela França, 1 pela Inglaterra, um *Napier* timonado por Miss Dorothy Levitt.

São pontos de passagem Stettin, Kiel, Hamburgo, Hano-ver, Colonia, Treves e Coblenz.

Esgrima nos jogos olympicos. — Já estão inscriptos os grupos e os jogadores para os concursos de espada e de sabre que se hão de realizar nos jogos olympicos de Londres. Tomam parte inglezes, francezes e belgas.

Hippismo nos jogos olympicos. — O concurso Hippico Internacional dos jogos Olympicos de Londres será de 18 a 20 de junho. Haverá concurso de *hunters* e percurso de obstaculos.

E' de 250.000 francos a totalidade dos premios.

Velocipedia. — Por falta de espaço não nos referimos hoje á grande prova velocipedica de Paris.



Exposição de avicultura

Ha ainda boa e excellente gente que não acredita na influencia das épocas, nas circumstancias nocivas do tempo, nas imprevistas diabruras do acaso.

E portanto a quantas divagações transcendentis e bastante ponderosas poderiamos nós entregar-nos n'este momento, considerando o grande trabalho, o pertinaz cuidado, o interesse supremo que desenvolveu e patenteou uma commissão composta de homens, cujos nomes seriam, out'ora, uma garantia sufficiente para avantajarem e tornarem lucrativa a mais ephemera das emprezas!

Referimo-nos á commissão promotora da exposição de avicultura realisada ultimamente no *Parque Eduardo VII*, que tinha como capitães-generaes homens de tal competencia e tão reconhecido merito que, nomea-los, seria o mais precioso reclamo.

Quem, como o Sr. Conde da Ribeira Grande (D. Vicente) poderia escolher e apresentar exemplares colombophilos mais raros e apreciaveis?

Quem, como o Sr. Pedro Coelho Serra escolheria os mais productivos e custosos especimenes de *gallinaccos* para os reunir e apresentar á admiração de espectadores apaixonados do genero?

E os Srs. Pinto Coelho, Marques Silva etc., etc.?

Pois, não obstante taes predicados, nós que temos sempre a peito o ser justos e verdadeiros, somos obrigados a dizer que a concorrência á exposição, que tantos cuidados e despezas originou, não correspondeu á somma de esforços desenvolvidos pela illustre commissão.

O motivo d'esta deficiencia encontramos-lo nós, como acima dizemos, na indiferença que ha tempos a esta parte vamos notando na sociedade actual.

Que se lhes dê flôres ou aves, harmonias ou feericos es-

pectaculos, a sceptica multidão brilha, como já Tolentino dizia no seu tempo — pela sua pertinaz auzencia.



O premio offerecido por esta redacção coube ao nosso Ex.^{mo} amigo o Sr. Conde da Ribeira Grande (D. Vicente), a quem endereçamos os mais sinceros parabens.



Como se deve jogar em goal-keeper

Conselhos praticos aos principiantes por James Ashcroft, profissional e famoso goal-keeper do Woolwich Arsenal F. C.

II

A mais terrivel prova para um *goal-keeper* é sem duvida o *penalty-kick*.

E' um duello em que o nosso adversario tem enormes vantagens.

D'um lado um pontapé fortissimo na maioria das vezes, perfeitamente livre, a pouco mais de sete metros; do outro lado, um ente sobre quem pésa uma responsabilidade esmagadora, dispondo apenas das suas aptidões para fazer parar a marcha d'uma bola enviada com enorme velocidade para o ponto de mais difficil defeza.

O momento é critico.

Sómente a ausencia absoluta de nervoso vos poderá dar um pouco de vantagem e superioridade sobre o adversario. Escusado é ter nervoso e perder a serenidade.

Reparae que no momento de um *penalty-kick* é em regra um *goal*, em que não perdereis a vossa reputação de bom jogador.

Se a bola entrar nos vossos postes, quem se admirará?

E no caso contrario não alcançareis com pouco trabalho gloria e congratulação?

Pouco poderei aconselhar aos principiantes para a defeza do *penalty-kick*.

Collocado no meio da linha do *goal*, procura a direcção que toma a vista do vosso adversario no momento em que dá o pontapé. E' muito provavel que a bola siga a direcção da vista e assim podereis tomar a posição mais conveniente entre os postes do *goal*.

4.^o *Decisão.* — Tendo conseguido um *goal-keeper* com a altura convencionada, robusto e com a ausencia de nervoso deveis praticar com elle a *decisão*.

E' uma das primeiras qualidades a adquirir na posição de *goal-keeper*.

Quem desempenhe este logar apenas deve obedecer ao primeiro impulso de defesa que lhe occorre.

Tenho assistido em alguns desafios, mesmo entre profissionaes, a indecisões de *keepers* perfeitamente imperdoaveis.

Não se pôde admittir um *goal-keeper* fique sem saber o que tem a fazer, avançando para fóra da linha do *goal* ou recuando até á rêde, quando vê avançar um *forward* contrario completamente isolado com a bola nos pés.

Para casos d'estes não ha theorias.

A primeira idéa de defeza é sempre a melhor e deverá ser executada sem perda de um momento.

(Continúa.)

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

Corrida de Marathona

Organisada pelo TIRO E SPORT

O notavel acontecimento de 3 de maio teve no dia 21 do corrente a sua consagração com o passeio a Cintra que o Velo Club de Lisboa promoveu em honra dos vencedores da *Marathona* (22 kilometros) e com a sessão solemne na mesma noite na sua sede.

Ao almoço em Cintra, que decorreu no meio de grande entusiasmo, trocaram-se diversos brindes, do sr. Basilio de Oliveira, presidente do V. C. L. aos vencedores, e ao promotor da corrida, o nosso presado director Senna Cardoso; do sr. Augusto de Brito, em nome dos corredores á direcção do V. C. L.; do campeão velocipedico Soares Junior á imprensa; do sr. C. Calixto, agradecendo em nome da imprensa.

O nosso director propoz um brinde ao ex.^{mo} sr. Conde dos Olivaeas e de Penha Longa o qual foi entusiasticamente correspondido.

A distribuição de premios aos vencedores da *Marathona*, e dos torneios de esgrima, lucta, corrida velocipedica e eliminatorias da *Marathona* foi uma festa memoravel que a todos deixou bem impressionados.

A assistencia, numerosa, vendo-se n'ella muitas senhoras, dando a nota alegre e gentil á sessão.

O nosso amigo Alvaro de Lacerda, infatigavel secretario perpetuo da Liga de Natação assumiu, a convite da direcção do Velo Club, a presidencia da mesa, convidando para auxiliares os nossos camaradas Carlos Calixto, da *Lucta* e um luctador desportivo da velha guarda, e J. Costa, representante do *Tiro e Sport*.

Não diremos uma banalidade afirmando o grande criterio revelado pela direcção do Velo convidando Alvaro de Lacerda para a presidencia.

Quem ali effectivamente melhor do que elle estava indicado?

Lacerda é um nome respeitado e querido no meio desportivo portuguez; são inumeros os seus serviços á causa quando director do Real Gymnasio Club.

Não esqueçamos de que foi este nosso amigo quem em setembro de 1901 n'um officio dirigido ao Director Geral de Instrução Publica, apontava a maneira perigosa como a gymnastica era ministrada n'alguns estabelecimentos de ensino e lembrava a conveniencia de se nomear uma commissão de medicos, pedagogos e professores de gymnastica afim de estudar e apresentar ao governo o plano d'um methodo racional de educação physica.

*
*
*

Assumindo a presidencia o nosso amigo Alvaro de Lacerda, depois de lançar a idéa d'uma Liga de pedestrianismo, deu immediatamente a palavra ao representante do *Tiro e Sport*, tenente Joaquim Costa, que em nome da Revista se congratulou pela distincta assistencia e pela presença de muitas senhoras, frisando a necessidade imperiosa de a mulher portugueza se interessar por uma causa tão patriótica como o é a da educação physica.

Afirmou o nosso camarada que se destruiu a lenda de que os cyclistas só velocipedia sabiam fazer e que se se marcha com os musculos e se resiste com o estomago, é exactamente porque se corre com os pulmões que o grupo do Velo Club, bem exercitado pela bicycleta que além de exercer benefica influencia sobre as principaes funcções organicas concorre em alto grau para o desenvolvimento da funcção respiratoria, obteve a grande victoria do dia 3 de maio.

Registou o nosso amigo a correcta attitude que o mesmo grupo tomou por occasião da polemica travada a proposito

de duvidas suscitadas então e felizmente hoje desvanecidas sobre a probidade desportiva de alguns dos seus membros.

Alludiu o representante do *Tiro e Sport* á intenção que temos, de accordo com as indicações da sciencia, seguidas nos paizes em que se disputa a *Marathona*, de fixar o limite minimo de idade dos concorrentes conforme a grandeza do percurso, afim de se evitar desastres e perturbações organicas.

N'essa occasião o nosso amigo referiu-se elogiosamente á presença do director de *Os Sports*, o sr. José Pontes.

Terminando o sr. J. Costa felicitou cordealmente o grupo vencedor da *Marathona*, os grupos vencidos especializando o do Sport de Bemfica, cumprimenta a direcção do Velo Club de Lisboa pela victoria e pelas outras provas ultimamente realisadas, terminando por um caloroso viva ao Velo Club de Lisboa que foi entusiasticamente correspondido.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o nosso amigo sr. Carlos Calixto, o velho luctador desportivo que em phrase alevantada e eloquente pronuncia um brilhante discurso que foi com a maior attenção ouvido pela assembléa. Referiu-se o representante da *Lucta* ao *Tiro e Sport* em termos que nos penhorou, e comparando os resultados das provas de pedestrianismo estrangeiro com o da *Marathona portugueza* mostrou com numeros que extrahira de estatisticas suas pacientemente elaboradas, e que representam trabalho de muitos annos que os vencedores portuguezes em nada são inferiores aos de fóra.

Antes de terminar, o grande amigo do *Tiro e Sport* lembrou a justiça de se saudar o ex.^{mo} sr. Conde dos Olivaeas e de Penha Longa, generoso doador do primeiro premio e que bem longe do seu paiz pelo desenvolvimento d'este se interessa, bem como o ex.^{mo} sr. Conde de Font'Alva, a quem os jogos e desportos em Portugal muito devem, ficando resolvido enviar um telegramma ao ex.^{mo} sr. Conde dos Olivaeas e de Penha Longa e um officio ao ex.^{mo} sr. Conde de Font'Alva.

J. Pontes, director de *Os Sports*, teve palavras amaveis para com a nossa Revista e n'uma breve allocução exaltou o valor da festa d'aquella noite.

O sr. Faria Leal, director do Sport Bemfica, em nome d'este cumprimentou o V. C. L. e fez declarações respeitantes ás boas relações de camaradagem entre os dois Clubs.

Seguiu-se depois a distribuição dos premios pela seguinte ordem:

Lucta — 1.^o da categoria dos levisimos, sr. José Mascarenhas; 1.^o da categoria dos leves, sr. Alberto Madeira; 1.^o da categoria dos medios, sr. Carlos Thomaz Lopes.

Poule de esgrima — 1.^o premio, Carlos Thomaz Lopes; 2.^o premio, Antonio Villas; 3.^o premio, Carlos Affonso.

Corrida pedestre eliminatória da Marathona — 1.^o premio, Francisco Lazaro; 2.^o premio, José de Mascarenhas; 3.^o premio, José Augusto de Brito; 4.^o premio, Augusto Jorge; 5.^o premio, Pereira Neves; 6.^o premio, José Jimenez; 7.^o premio, Antonio Gomes; 8.^o premio, Arnaldo Rodrigues.

Corrida de velocipedia do Velo Club de Lisboa — Premio de campeão o sr. Soares Junior; 2.^o premio, Antonio Lopes Castello Branco; 3.^o premio, Mario Lupi.

Corrida de Marathona — Os premios d'esta corrida couberam aos tres primeiros vencedores da prova eliminatória que ganharam o bronze offerecido pelo sr. Conde de Olivaeas e de Penha Longa, e que fica em poder do Velo Club de Lisboa durante um anno.

Finda a distribuição de premios a direcção do Velo Club de Lisboa offereceu ás pessoas presentes uma taça de Champagne, trocando-se n'essa occasião muitos brindes.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea, 125



Club Mario Duarte

Projecta esta aggremação grandes festas em Aveiro no dia 16 de agosto, para o campeonato nacional de natação, 100 metros, corrida de remos, corrida de natação para profissionaes, campeonato districtal 500 metros (amadores), parada cyclista, etc.

Hippismo

Chegaram a 10 perto de 170 cavallos vindos da Argentina, que vão ser presentes a uma commissão de officias do exercito, que escolherá aquelles que devem ser comprados pelo governo, e depois incorporados nos regimentos de cavallaria.

Os cavallos que foram comprados pelo sr. Caggi de Lourenço Marques, não estão muito abatidos pela viagem, como suppunhamos. Vieram tambem perto de 100 muares, que na madrugada de 11 foram conduzidas para o quartel de artilharia 1, em Campolide.

Real Velo-Club do Porto

Reuniu a direcção d'este Club, approvando o seguinte programma das corridas de natação que promove no corrente anno na bacia do porto de Leixões:

Domingo 9 de agosto, ás 2 horas da tarde:

- I — *Campeonato local em cem metros*, com tres premios: medalhas de vermeil, prata e bronze.
- II — *Concurso de mergulho*, de altura com salto, com premio unico: um objecto de arte.

- III — *Corrida local em cem metros*, para amadores, menores de 16 annos, com tres premios: medalhas de vermeil, prata e bronze.
- IV — *Campeonato local de quinhentos metros*, com tres premios: medalhas de vermeil, prata e bronze.

Sabbado 15 de agosto, ás 3 horas da tarde:

- V — *Corrida em quinhentos metros*, em desafio entre os grupos organizados pelo Real Gymnasio Club Portuguez e Real Velo-Club do Porto, para disputar a *Taça Leixões*, instituida por este ultimo Club em 1907; premios: posse por um anno da *Taça Leixões* e medalhas de prata ao grupo vencedor.
- VI — *Corrida de resistencia em mil metros*, para nadadores de profissao marittima, com tres premios: 10\$000, 5\$000 e 2\$500 réis.

Condições: — Nas corridas I a IV só pódem inscrever-se todos os amadores de natação, que sejam socios de qualquer Club de *sport* do Porto, Villa Nova de Gaya e Bouças, sendo a taxa de inscripção mil réis.

As corridas II e III são reservadas para todos os amadores do paiz, socios de qualquer aggremação ou alumno de algum estabelecimento de instrucção.

A classificacão de amator, entende-se em todo o ramo de *sport*, sendo a inscripção de inteira responsabilidade d'essas aggremações ou estabelecimentos que o inscrever.

Na corrida IV serão apurados os cinco primeiros vencedores para constituirem o grupo que por parte do Real Velo-Club do Porto tem de disputar a *Taça Leixões*.

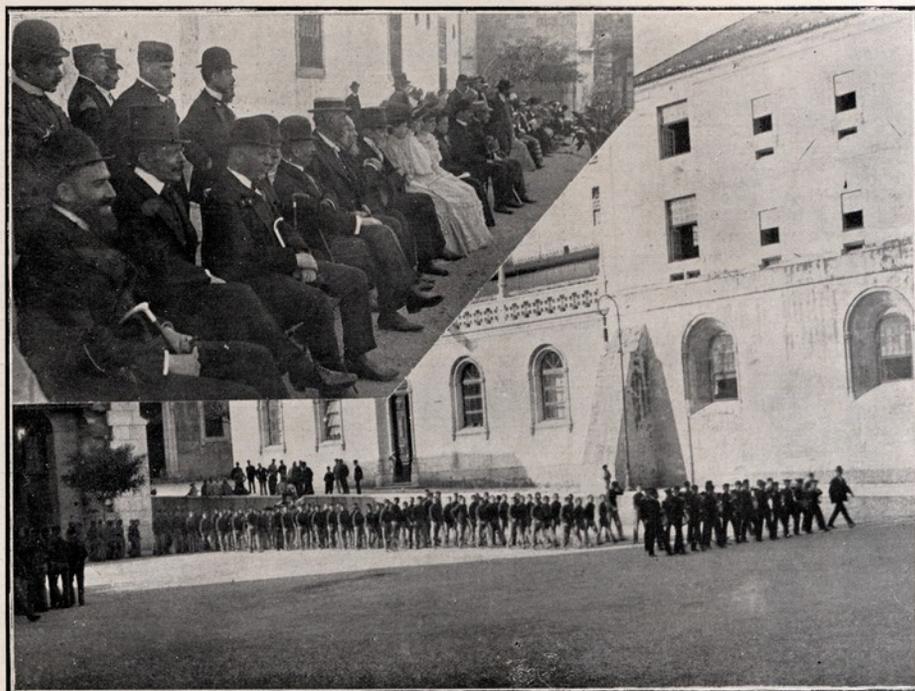
A corrida V é disputada por dois grupos de cinco nadadores cada um, todos amadores de Lisboa e Porto. N'esta corrida a contagem dos pontos será feita pela ordem de chegada de cada nadador, sendo proclamado vencedor o grupo que menor numero de pontos obtiver.

A corrida VI é destinada exclusivamente a todos os nadadores de profissao marittima, civis ou militares, sendo obrigatorio o traje de calção e camisola.

A direcção de todas as corridas é da competencia exclusiva do jury, nomeado pelo Real Velo-Club do Porto.

As inscrições devem ser entregues n'este Club até ao dia 1 de agosto para as corridas I a IV, e até ao dia 8 de agosto para a corrida VI — Professional

Visita á Real Casa Pia de Lisboa



UM GRUPO DE VISITANTES — OS ALUNOS EM EXERCICIO

Cliché Tiro e Sport

A ganaderia do sr. Luiz da Gama — No tentadero de Obidos

Ao intelligente aficionado e distincto critico taurino, sr. Carlos Abreu

A manifesta decadencia em que se encontram as ganaderias portuguezas tem induzido alguns criadores a melhora-las, de fórma que as suas rezes consigam adquirir as qualidades indispensaveis ao verdadeiro touro de lide.

Entre os poucos lavradores que continuam dedicando-se ao apuramento da raça de gado bravo, figura o sr. Luiz da Gama, cujos touros, mercê d'uma cuidadosa selecção, estão alcançando nas arenas do paiz visinho lisonjeiro exito, como a critica hespanhola por vezes tem registado com palavras de louvor.

Não é nosso intuito fazer aqui a historia da referida ganaderia, pois esse tra-

te as 33 bezerras destinadas á prova, muitas que, pela fórma como investiram com os cavallos, demonstraram ser bravas; todavia, tal não aconteceu, limitando-se o proprietario a mandar apartar sómente as que, patenteando excessiva braveza, arrancaram com grande codicia, a ponto de algumas tomarem

20 varas, preparando-se para de novo acudirem aos cites de Fernando Campillo, o habil picador, muito perito n'este genero de trabalho.

Foi tal o escrupulo na escolha das rezes destinadas á procreação que unicamente 12 ficaram apartadas, facto que comprova, como dissemos, o esmerada selecção empregados pelo sr. Gama no



LUIZ DA GAMA



UM QUITE



MAERA NA BREGA



BOMBITA PASSANDO DE CAPA

balho acha-se elaborado, n'esta mesma revista, com abundancia de pormenores e bastante proficiencia, pelo conhecido aficionado e distincto critico, sr. Carlos Abreu.

Limitamo-nos apenas a descrever em traços ligeiros a *tienta* realisa-da no mez passado em Obidos, cujo resultado confirmou o rigor com que o sr. Gama trata do apuramento da sua vaccada. Podia o illustre ganadero ter escolhido en-

apuramento da sua ganaderia, collocada hoje a par das melhores, não só pela excellente *lamina* dos cornu-petos, mas ainda pela bravura e excessiva nobreza evidenciadas durante a lide, como aconteceu na praça de Madrid com o *Gaditano*, *Romerito*, *Pintasilgo*, e outros.

A *tienta*, em que se empregou quasi todo o dia, foi abrilhantada com o valioso concurso do eximio espada Bombita, auxiliado pe-



BOMBITA TRASTEANDO



UM BOM PUYAZO



UMA VARA DE CAMPILLO

los seus bandarilheiros Antolin e Morenito, além de Maera e Manuel dos Santos que igualmente executaram bom trabalho.

A presença do famoso *diestro* sevilliano deu ensejo a que os convidados pudessem apreciar diversas sortes habilmente executadas e que, a serem exibidas em qualquer praça de touros, provocariam, decerto, grandes applausos.

Bombita manifestou durante essas brilhantes fainas os seus extraordinários predicados de lidador exímio, executando um toureio de accentuado cunho artístico. Não se limitou apenas a fazer os quites — alguns de factura primorosa — collocou também diversos pares de bandarilhas, e empunhando a muleta, desenhou passes soberbos com a elegancia que o *diestro* de Tomares costuma imprimir ao trasteio.

Concluidos os trabalhos foi offerecido pelo sr. Luiz da Gama, ás pessoas que tinham assistido á *tienta*, um magnífico banquete na excellente vivenda «Quinta das Janellas», residencia habitual do opulento lavrador.

Ao *toast* ergueram-se brindes ao sr. Gama, á sua illustre familia, ás prosperidades da ganaderia, ao espada Bombita,

Junho de 1908.



BOMBITA INICIANDO O TRASTEIO



UM GRUPO — LUIZ DA GAMA, OS CONVIDADOS E OS LIDADORES

etc., fazendo todos os comensaes ardentemente votos para que a divisa encarnada, amarella e azul, distinctivo da ganaderia, continue mantendo nas praças de Hespanha a solida reputação que os *gamas* ali conquistaram.

Após o almoço, realizado no campo, e durante a operação, o sr. João da Veiga, excellente photographo amador e irmão do distinctissimo aficionado sr. Simão da Veiga, assestou a sua objectiva, tirando primorosos instantaneos. Algumas d'essas photographias, gentilmente cedidas pelo referido cavalheiro, illustram o presente artigo, dando assim motivo a que o leitor possa apreciar varios episodios occorridos no tentadero.

O *Tiro e Sport* aproveita a oportunidade para publicar novamente o retrato do sr. Gama, prestando assim homenagem a quem, com uma persistencia muito para louvar e á força de avultadas sommas, conseguiu, pela excellente qualidade dos seus touros, grangear em Hespanha um nome de relevo como criador de rezes bravas.

E alcançar foros de ganadero notavel no paiz visinho, onde abundam as melhores raças, é factio importante e digno de especial registo.

SEGISMUNDO COSTA.

NAUTICA

Distribuição de premios na Real Associação Naval

A brilhante festa promovida pelo Real Club Naval no dia 7 de junho teve no dia 25 o seu epilogo com a distribuição de premios effectuada na sala nobre da Liga Naval, gentilmente cedida á Real Associação Naval, a aggremação vencedora.

A sessão solemne presidiu S. A. o Senhor Infante D. Afonso, secretariado pelos srs. Marquez do Fayal e G. Arnaud, estando presentes muitas senhoras, corpos gerentes da Liga, da Real Associação Naval e do Real Club Naval, bem como varios membros em evidencia no nosso meio desportivo.

Dada a palavra ao sr. tenente Joaquim Costa, que tinha sido convidado pela direcção da R. A. N. para esse fim, o conhecido propagandista da Educação Physica pronunciou uma breve oração que publicamos n'outro lugar.

Procedeu-se em seguida á distribuição de premios, recebendo medalhas de *vermeil* os srs. Carlos de Sá Pereira, timoneiro, Fernando Cabral, F. Costa, José Duarte e Francisco Duarte Junior, tripulantes do *out-rigger Tejo*, primeiro na corrida da *Taça Lisboa*; Henrique Araçã, timoneiro, Joaquim Vical, E. Schernermann, José Prego W. Sissener, tri-



Sá Pereira, o timoneiro do *out-rigger* vencedor da *Taça Lisboa*, no seu *scull*

plulantes do *out-rigger Douro*, vencedor em corridas de *juniors*; Luiz Rembado, timoneiro, José Serra Pereira, Augusto Talone, E. Schernermann, José Prego, W. Sissener e Angelo Gomes, tripulantes do *inrigger D. Afonso*, vencedor da corrida de *seniors*; e medalhas de prata aos srs. José J. Correia da Silva, timoneiro, J. Freitas Mello, V. Ryder, Leonel Ryder, Ernesto Ryder, W. Stilwel e Carlos Sobral, tripulantes do *inrigger D. Afonso*, vencedor em corridas de *juniors*.

O sr. Virgilio da Costa, em nome da R. A. N., agradeceu a S. A. a sua comparencia e auxilio, referindo-se tambem á protecção que sempre tem sido dispensada á Real Associação Naval pelos ultimos monarchas portuguezes.

O Senhor Infante D. Afonso retirou no meio de grandes aclamações, tocando novamente o hymno nacional a banda dos marinheiros, que durante a festa executou muito bem variados numeros do seu repertorio.

Escovas de dentes:

SENNA

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38

TELEPHONE 1231

A Real Associação Naval

E o desporto nautico em Portugal

Discurso pronunciado pelo sr. tenente Joaquim Costa na noite de 25 de junho, na sala das sessões da Liga Naval Portuguesa

Alteza:
Minhas senhoras:
Meus senhores:

Entendeu a direcção da Real Associação Naval que devia ser eu, um dos mais humildes propagandistas de educação physica, quem dissesse algumas palavras allusivas á cerimonia de hoje.

Falta-me competencia, faltam-me dotes oratorios, mas o amor que tenho por esta causa e a benevolencia com que conto de antemão, animam-me a proseguir. Sou militar e sou portuguez, não recuarei...

Que honra para nós todos, minhas senhoras e meus senhores, e vós rapazes que fazeis o desporto, a presença de S. A. o Senhor Infante a presidir a esta sessão solemne, verdadeiramente solemne por isso.

Como me acode á mente a data de 6 de abril de 1856, em que reunidos no Arsenal da Marinha pela primeira vez entusiastas pela nautica, como o Conde das Alcaçovas, Viscondes da Carreira e da Athouguia, Soares Franco, Sergio de Sousa, Carlos Testa, Frederico Pinto Basto, e outros, se concertou a formação official da primeira aggremação nautica do paiz, a Real Associação Naval.

Sabeis quem presidia a essa memoravel sessão que vinha marcar o começo d'uma era nova para a vida portugueza, n'um dos seus pontos mais importantes de educação physica?



A «Taça Lisboa» e o sr. Emilio da Silva Carvalho, seu executante
Cliché Tiro e Sport



TAÇA LISBOA

Tripulação da Real Associação Naval vencedora em 1904
1.º plano — Carlos de Sá Pereira (timoneiro), Francisco Duarte Junior
2.º plano — Fernando Correia, Luiz Rembado e Alvaro da Fonseca

Era o Infante D. Luiz, o illustre official da marinha de guerra portugueza, que em todos os seus camaradas e marinheiros contava um amigo, e amigo dedicado pela benevola auctoridade com que a todos se impunha.

Era aquelle que depois se chamou o Rei D. Luiz I, o pae amantissimo do presidente d'esta assembléa.

Grande foi a influencia do Senhor D. Luiz no desenvolvimento do desporto nautico em Portugal, animando com a sua presença as diversas manifestações desportivas, e tal era o prestigio do seu nome, que a regata organizada em 1854 na formosa bahia de Paço d'Arcos pelo grupo que seria mais tarde a R. A. N., foi muito inferior á do anno precedente, em que o Infante de bordo do vapor *Conde do Tojal* presidia á festa. Em 1854 D. Luiz achava-se longe do reino, em serviço naval.

Quando Rei D. Luiz continuou a sua obra, como El-Rei D. Carlos continuou a de seu pae e como El-Rei D. Manuel, ainda no começo do seu reinado todo o apoio tem prometido a esta Associação.

Suas Magestades as Rainhas sempre teem dispensado a sua protecção a esta instituição.

A Senhora D. Maria Pia ainda hoje iça no seu navio *Sírius* o distinctivo da Associação.

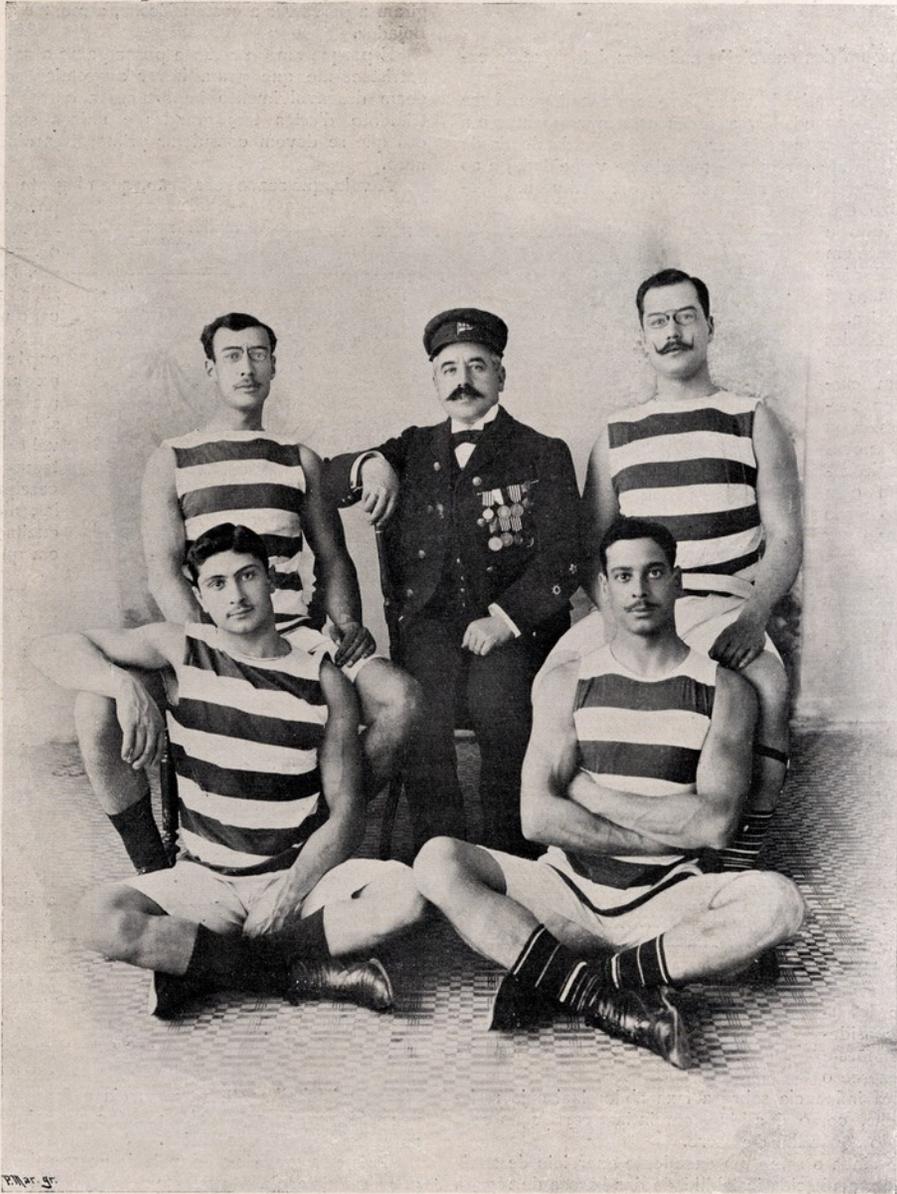
Quem vemos hoje a substituir um tão preclaro e illustre membro, como era D. Luiz?

Seu filho, grande entusiasta pela nautica, arrojado e decidido *sportsman* e que tem prestado ao desporto nautico em Portugal o seu mais efficaz auxilio.

S. A. é de si mesmo um apaixonado cultor d'este desporto, e assim é que em Cascaes, tive occasião de vê-lo no mar, cujo estado nada sereno não animava os habituaes nautas da bahia, e só a vela branca da sua canôa apparecia na agua como um exemplo que nunca vi seguido em similhantes occasiões.

De começo não era o remo praticado pelos socios d'esta Associação ou era-o muito pouco. Mas com a instituição da *Taça Lisboa* a R. A. N., accorda da sua indiferença e logo na primeira disputa em 1904, consegue apoderar-se do premio.

tras (que todas venceu), manifestou a sua inconfundivel superioridade, a excellencia do seu methodo de remar, a perfeita homogeneidade dos seus tripulantes e a esmagadora solidariedade que reina n'este *club*, e que foi com certeza



TAÇA LISBOA

Tripulação do Club Naval Madeirense vencedora em 1905 e 1906

1.º plano — Ricardo Delnegro e Gustavo de Sousa

2.º plano — Jorge Aldim, Alberto Pereira Dias (timoneiro) e Candido Silva

As outras aggremações aperfeçoam-se, trabalham e conseguem até 1907, possuir a *Taça* que agora no dia 7 do corrente, passa apóz uma lucta brilhante, para a Associação que n'aquella tarde não só n'esta corrida como em todas as ou-

tra dos mais importantes factores que concorrem para a victoria.

Não me cega a sympathia que sempre nutri pela R. A. N.; a verdade é que se não rema melhor, com melhor estylo

n'outra aggremação, não ha n'outra mais dedicação pelo desporto nautico, não existe em nenhuma mais disciplina e mais solidariedade que eu até entrando n'um barco ou na séde d'esta Associação me julgo por momentos transportado a Oxford ou a Cambridge, celebres pela excellencia dos seus methodos, afamadas pelo espirito de collectividade que as anima.

E' o remo um dos exerciçõs mais completos que se conhecem.

Forçosamente praticado ao ar livre tem a vantagem de se applicar a todas as edades, a todos os temperamentos e a ambos os sexos, porque pôde ser doseado e graduado desde o simples passeio até á regata (exercicio de velocidade) e ao *raid* nautico (exercicio de resistencia) que constitue um desporto athletico dos mais energicos e que infelizmente em Portugal só pelos inglezes no Douro é posto em pratica.

As más attitudes escolares e profissionaes fazem curvar a columna vertebral, deprimem ou achatam o peito, avançam os hombros e fazem com que o peso do corpo seja supportado por umas pernas fracas.

O remo como a natação e ainda mais do que esta corrige admiravelmente estas deformações physicas.

Consegue-se a generalisação do trabalho por meio de banco movel que obriga o corpo a passar pelas duas faces oppostas da extensão e flexão extremas, podendo dizer-se que nas embarcações de *slides* nenhum musculo do remador fica inactivo.

Além do desenvolvimento consideravel dos pulmões e do thorax, exerce o

remo benefica influencia sobre a faxa abdominal cuja resistencia se acha, como é sabido, em intima correlação com as funcções do aparelho digestivo.

Constitue ainda o remo um excellente exercicio de equilibrio, attenta a conhecida instabilidade dos barcos de regata.

E' um desporto que exige grande attenção, sangue frio, prudencia e quando praticado collectivamente, muito vigor, resistencia, disciplina e vontade para vencer. E' pois um exercicio altamente educativo, infelizmente pouco desenvolvido ainda entre nós, se considerarmos a extensão do nosso litoral.

Ligado como está á natação, á qual muitas vezes se tem de recorrer em occasiões inesperadas, bem criticas, é o remo um exercicio completo e ideal que urge desenvolver e animar entre nós.

Eu amo o remo. Pois não foram *embarcações de remos*, as galés dos cruzados, que em 1147 auxiliaram a tomada de

Lisboa aos moiros, a de Alvor em 1189, Alcaccer do Sal e outras terras?

Não foi o remo que decidiu as contendias entre o nosso rei D. Affonso IV e Affonso XII de Castella?

Eu tenho grande amor ao remo, foi elle quem auxiliou as caravellas que por instancias do grande D. Henrique se dirigiram a percorrer a costa africana, a montar o Cabo Não e o Bojador.

E porque amo o remo e porque amo a natação e a vela, entreece-me que possa haver aggremações nauticas que deem desenvolvimento importante a outros ramos em detrimento d'estes tres grandes e unicos exercicios physicos que se devem considerar primordiaes n'um *club* do genero.

A vela, que suave recreação, que elegante meio de transporte!

A ella devemos o ter um grande nome. Deu-nos o Brazil, a India, a America, o mundo inteiro!

A natação, que esplendido e util exercicio, a nós mesmo e ao nosso semelhante, admiravel calmante do systema nervoso e do cerebro em particular, n'esta época de excitação constante em que vivemos!

Um povo sem uma epopeia é um povo infeliz!

Os *Lusíadas*, essa extraordinaria obra de Luiz de Camões, poema que devemos preferir ao de Homero, ao de Virgilio e a todos os poemas epicos, porque além da Philosophia, Moral, Politica, Geographia antiga e moderna, Astronomia, Historia natural Grega, Romana e com especialidade de Portugal pelas vivas imagens em que estão representadas estas sciencias, se imprimem

mais facilmente na memoria e ficam por assim dizer esculpidas no coração pelos affectos que sabe mover o Poeta ao mesmo tempo que ensina.

Pois essa grandiosa epopeia do nosso valor portuguez, que por sua existencia ha povos que sabem que existimos, verdadeira Biblia que a todos devemos ensinar de pequenos, perder-se-ia se Camões desconhecesse a natação!

Foi em 1556 navegando de Goa para Macau, exilado pelo governador da India, que dando a nau n'uns baixos na Foz do Rio Mécom na costa de Camboja, o poeta segurando n'uma mão o rolo precioso da sua obra, ganhou a nado a terra.

Com que encanto o vate nos conta o episodio:

«Este receberá placido e brando,
no seu regaço o canto, que molhado
vem do naufragio triste e miserando,
dos procellosos baixos escapado.»



TAÇA LISBOA

Tripulação do Real Club Naval vencedora em 1907

1.º plano — Jorge Ferro, Henrique Bastos (timoneiro) e Xavier de Brito

2.º plano — Rogerio d'Almeida e Antonio Penaguião

Cliché Photogr. Vasques

Alteza, minhas senhoras, meus senhores, perdoae-me o ter-me alongado, mas que admira que um homem do mar se anime quando se trata de coisas da sua arte.

Dependendo o futuro das nações do vigor e do caracter dos seus cidadãos, só a educação physica pôde formar homens moral e physicamente fortes, aptos para a defeza da Patria, intrepidos e auzades para as grandes luctas de expansão mundial, caracteres emfim á prova de todas as difficuldades.

Incitemos a mocidade a juntamente com a necessaria educação intellectual e profissional não descurar a educação physica, ensinemos-lhes a preferencia que dar aos grandes campos de jogos, cheios de sol e gymnasios em logar dos cafés e logares mal frequentados.

A bebida, os prazeres fáceis e a politica de campanario devem desaparecer da educação da mocidade portugueza.

Para essa grande obra muito pôdem e devem contribuir as senhoras portuguezas, aconselhando e animando o desporto e ellas mesmas praticando-o para se robustecerem e estarem aptas a desempenhar as suas funcções sociaes. De resto sendo a mulher a companheira do homem, como a fraqueza é má conselheira, pôde ella por isso dissuadi-lo muitas vezes de grandes emprezas, por falta de energia.

Os nossos homens sem energia estão agarrados ao solo natal, por uma massa pesada, o corpo, que não obedece ao fraco motor, a vontade.

Formemos pois, homens fortes e decididos, affeitos a todas as contrariedades e perigos, sem receio de se expatriarem, de se aventurarem ás grandes explorações e emprezas do nosso vasto dominio ultramarino, e que saibam legar aos seus descendentes **melhorado** o patrimonio que herdaram!

Então Portugal será outra vez grande, respeitado e temido!



Regulamento do torneio para a disputa da «Taça Penha Longa»

CAPITULO I

Artigo 1.º A disputa da Taça Penha Longa terá logar á espada.

Art. 2.º A Taça ficará pertencendo ao atirador que durante três annos, consecutivos ou intervallados, fôr vencedor no respectivo torneio.

Art. 3.º Poderão concorrer á disputa da Taça todos os atiradores profissionais ou amadores, sem distincção alguma.

Art. 4.º Se o numero de atiradores inscriptos exceder oito, a disputa será feita por meio de *eliminatórias, meias finais e final*, devendo para esta, serem apurados oito atiradores.

§ 1.º O numero de atiradores que formarão cada serie eliminatória, será determinado pelo jury, de harmonia com o numero das inscripções, e por fórma que, em cada serie eliminatória, fiquem apurados pelo menos metade dos atiradores que n'ella tiverem tomado parte.

§ 2.º Não é obrigatorio que estas series sejam formadas pelo mesmo numero de atiradores.

§ 3.º As *meias finais* serão igualmente organisadas pelo jury por fórma que d'ellas possam apurar-se os oito atiradores que deverão compôr a *final*.

§ 4.º Se o numero dos atiradores inscriptos fôr superior a oito, mas não exceder a dezeseis, não haverá series *meias finais*.

§ 5.º O numero dos atiradores que entrarão em cada serie *eliminatória* ou *meia final* será sempre tirado á sorte pelo jury na vespera do dia em que essas series tiverem de entrar em combate.

Art. 5.º A disputa entre as series *eliminatórias, meias finais e final* será sempre por meio de *poule* entre os atiradores que as compozerem.

§ 1.º Considera-se *poule* a serie de assaltos de todos os atiradores entre si, de fórma que cada um assalte com todos os outros.

§ 2.º A ordem dos assaltos será regulada pelas tabellas para esse fim usadas pelo Centro Nacional de Esgrima, e annexas a este regula-

mento, sendo o numero de cada atirador o que a sorte lhe tiver designado ao ser determinada a composiçõ das series nos termos do § 5.º do art. 4.º

Art. 6.º A classificaçõ dos atiradores em cada serie, far-se-ha pela ordem decrescente dos quocientes de todos os golpes dados por todos os recebidos.

Art. 7.º Os torneios realizar-se-hão no recinto do Tiro aos Pomboas, na Tapada Real da Ajuda, e começarão no proximo domingo, 23 de junho, pelas 3 horas da tarde, sendo os seguintes marcados pelo jury com a maior approximaçõ possivel.

Art. 8.º A inscripçõ para os atiradores fica desde já aberta, encerrando-se no proximo dia 20 de junho, e estando patente todos os dias uteis no Centro Nacional de Esgrima, das 5 ás 7 da tarde e das 9 ás 11 da noite.

Art. 9.º No acto da inscripçõ os atiradores declararão o seu nome e profissõ e que se conformam em tudo com o presente regulamento.

Art. 10.º Os atiradores inscriptos tomam o compromisso de honra de combaterem até ao fim das provas, salvo caso reconhecido de força maior justificada perante o jury.

Art. 11.º Nenhum desafio pessoal poderá ser aceite por um membro do jury ou por qualquer atirador, occasionado por qualquer facto que se relacione com as provas.

CAPITULO II

Jury

§ 1.º O jury compor-se ha de cinco membros nomeados pelo Centro Nacional de Esgrima que elegerão entre si o presidente.

§ 2.º O jury reunirá no dia immediato ao do encerramento da inscripçõ para o concurso.

§ 3.º O jury dirigirá todas as phases do concurso decidindo sobre tudo que lhe diga respeito.

§ 4.º O presidente do jury exercerá especialmente o cargo de director dos combates e é o unico que poderá dar a voz de: *alto*.

§ 5.º Em qualquer decisõ o voto do presidente será sempre o ultimo.

§ 6.º No caso em que, como consequencia de abstenções de algum ou de alguns membros do jury, os votos estejam igualmente divididos, o resultado será considerado nullo.

§ 7.º As decisões do jury não teem recurso e os atiradores que se inscreverem obrigam-se a respeitá-las d'uma maneira absoluta.

§ 8.º Os membros do jury tomarão o compromisso de honra de desempenharem os seus cargos até ao final do concurso, salvo caso de força maior.

§ 9.º O jury poderá aggregar como auxiliares das suas funcções quem julgar necessario.

CAPITULO III

Assaltos

§ 1.º Os assaltos serão a três toques e estes terão valor em qualquer parte do corpo quando dados com a ponta da espada.

§ 2.º Os assaltos durarão o tempo maximo de dez minutos findos os quaes não tendo havido toque marcado, será cada atirador considerado como tendo recebido um toque para os efeitos da classificaçõ.

§ 3.º No caso de golpes simultaneos cada um dos atiradores é considerado como tendo recebido um toque e dado outro.

§ 4.º No caso de *corps à corps*, isto é, quando houver contacto dos corpos dos adversarios, será immediatamente dada a voz de: *Alto*, pelo presidente do jury.

§ 5.º No caso de um golpe duvidoso não ter sido marcado a nenhum atirador durante uma phrase de armas, esta decisõ annulla o effeito de golpes posteriores durante a mesma phrase.

§ 6.º Nenhum golpe tem valor quando fôr dado ou recebido depois da voz de *Alto*!

CAPITULO IV

Armas e «pointe-d'arrêt»

§ 1.º As armas serão montadas á franceza ou á italiana com as modificações que convenham aos atiradores, subordinadas ás condições que segem.

§ 2.º O comprimento maximo da arma não deverá exceder cento e dez centimetros e o comprimento maximo da lamina será de oitenta e oito centimetros.

§ 3.º O peso da arma será comprehendido entre 450 a 670 gr.

§ 4.º O comprimento do punho não deverá exceder vinte e dois centimetros, comprehendido o balaceiro.

§ 5.º O guarda-mão (*coquille*) terá uma fórma convexa continua, lisa, um diametro maximo de treze centimetros não devendo ter gotteiras, rebordos ou quaesquer asperezas, não podendo tambem nenhuma das peças da empunhadura exceder o diametro do guarda-mão.

§ 6.º A lamina será de qualquer fórma nem muito rigida, nem muito flexivel, solida e de boa qualidade para evitar accidentes, devendo ser tão direita quanto possivel para que a sua flexa não seja superior a três centimetros.



§ 7.º E' permitido fixar a arma á mão por qualquer systema, contando que os fiadores ou quaesquer outras prisões não fiquem pendentes, o que poderia prender a arma do adversario.

§ 8.º E' obrigatorio o uso do *pointe-d'arrêt* do systema *Sazie*.

CAPITULO V

Traje

§ 1.º As vestes serão brancas ou d'um tecido cinzento ou castanho claro, bastante resistente mas não escorregadio e forradas de lona, as gollas direitas e as mangas tão justas aos braços quanto possível.

§ 2.º As calças deverão ser de tecido identico ao das vestes, não sendo permitido o uso de calção.

§ 3.º E' obrigatorio o uso de gorgeira (*bavette*) e coxotes (*cuis-sards*) de côr semelhante ao do restante vestuario.

§ 4.º As luvas serão brancas; os canhões molles não envernizados e justos ao ante-braço.

§ 5.º As mascaras serão de malhas estreitas e o mais lisas possível.

§ 6.º O calçado é livre.



Regulamento para o Campeonato de Espada de Portugal Amadores, 1908

Disposições geraes

Artigo 1.º E' instituido pelo *Centro Nacional de Esgrima*, o campeonato annual de espada para amadores portuguezes, o qual se realisarà nos mezes de maio ou junho, salvo addiamento forçado.

§ unico. O vencedor terá o direito ao titulo de campeão amador de Portugal e receberà uma medalha d'ouro, além de qualquer outro premio que a Direcção do *Centro Nacional de Esgrima* obtenha annualmente para acompanhar a prova.

Jury

Art 2.º Dirigirá o campeonato um jury composto de 5 membros nomeados pelo *Centro Nacional de Esgrima*, devendo escolher entre si o Presidente.

§ 1.º As decisões do jury são irrevogaveis, tomando os atiradores o compromisso d'honra de não provocarem qualquer questão pesselal por motivo que tenha relação com as provas.

§ 2.º A direcção dos assaltos compete exclusivamente ao Presidente do jury, podendo qualquer dos seus membros avisar o Presidente para este dar a voz de *Alto*, quando reconheça ter havido toque.

§ 3.º O jury poderá aggregar como auxiliar nas suas funções quem julgar conveniente.

§ 4.º Em caso algum é permitido aos atiradores o intervirem nas discussões que se levantem entre os membros do jury a proposito de qualquer ponto das suas attribuições.

§ 5.º O atirador que depois de prevenido pelo Presidente, insistir em fazel-o, poderá ser desclassificado pelo jury.

Assaltos

Art. 3.º Poderão concorrer ao campeonato todos os amadores portuguezes, sendo este disputado no terreno, ao ar livre.

§ 1.º Se o numero de atiradores inscriptos exceder a 8, a disputa do campeonato será feita por meio de series eliminatorias, meias-finaes e final, devendo apurar-se em cada uma das series pelo menos metade dos atiradores que n'ella tenham entrado.

§ 2.º A composição das series eliminatorias será tirada á sorte pelo jury, sendo a composição das meias-finaes, quando haja logar a ellas, tirada igualmente á sorte pelo jury na vespera do dia em que tenham de entrar em combate.

§ 3.º A disputa nas series eliminatorias, meias finaes e final, será em *poule*, isto é, por meio de series d'assaltos organizados de forma que cada atirador assalte com todos os outros.

§ 4.º A ordem dos assaltos será regulada pelas tabellas para esse fim usadas pelo *Centro Nacional de Esgrima* e annexas a este regulamento, sendo o numero de cada atirador o que a sorte lhe tiver designado ao ser determinada a composição das series.

§ 5.º Os assaltos serão a 1 toque, em qualquer parte do corpo quando dados com a ponta da espada, e terão uma duração maxima de 20 minutos, com um intervallo de 2 minutos findos os primeiros 10 minutos, findos os quaes sem resultado, será marcado um toque a cada adversario.

§ 6.º No caso de golpes simultaneos cada um dos atiradores é considerado como tendo recebido um toque e dado outro.

§ 7.º A classificação dos atiradores far-se-ha sempre pela ordem crescente dos toques recebidos.

§ 8.º No caso de *corps à corps*, isto é, quando houver contacto dos corpos dos adversarios, será dada a voz de *Alto*, pelo Presidente, e nenhum golpe terá valor depois de dada essa voz.

Armas

Art. 4.º A arma será a espada, montada como convenha aos atiradores, subordinando-se porém ás condições seguintes:

§ 1.º O comprimento maximo da arma não poderá exceder cento e dez centimetros, e o comprimento maximo da lamina será de oitenta e oito centimetros.

§ 2.º O peso da arma será comprehendido entre 450 a 670 grammas.

§ 3.º O comprimento do punho não deverá exceder 22 centimetros, comprehendido o balaceiro.

§ 4.º O guarda mão (*coquille*) terá uma fórma convexa continua, lisa, um diametro maximo de 13 centimetros, uma flecha maxima de 5 centimetros, não devendo ter gotteiras, rebordos, ou qualquer aspereza, não podendo tambem nenhuma das peças da empunhadura exceder o diametro do guarda mão.

§ 5.º A lamina será de qualquer fórma, nem muito rigida, nem muito flexivel, e de boa qualidade para evitar accidentes, devendo ser tão direita quanto possível para que a sua flecha não seja superior a 3 centimetros.

§ 6.º E' permitido fixar a arma á mão por qualquer systema, contando que os fiadores ou quaesquer outras prisões não fiquem pendentes, o que poderia prender a arma do adversario.

§ 7.º A *pointe-d'arrêt* será do systema *Sazie*, a 3 ou 4 pontas.

Traje

Art. 5.º As vestes serão brancas ou d'um tecido cinzento ou castanho claro, bastante resistente.

§ 1.º E' expressamente prohibido o emprego de tecidos engomados ou por outra qualquer forma tornados escorregadios.

§ 2.º Não é permitido o uso do calção.

§ 3.º E' obrigatorio o uso da gorgeira (*bavette*) e dos coxotes (*cuis-sards*).

§ 4.º As luvas de tecido claro terão os canhões molles, não envernizados e justos ao ante-braço.

§ 5.º O calçado é livre.



Campeonato do TIRO E SPORT

Programma elaborado pela União dos Atiradores Civis Portuguezes e approvedo pela Direcção Geral dos Serviços da Arma de Infantaria:

Condições

Inscrições, 2\$500 réis.

Alvos — Circular do diametro de 1^m,20 com 5 zonas, respectivamente, de 1,0 valendo 1 ponto; 0,80 valendo 2 pontos; 0,60 valendo 3 pontos; 0,40 valendo 4 pontos, e 0,20 valendo 5 pontos. Electrico, figura de joelhos.

Distancia — 300 e 250 metros.

Numero de tiros para a classificação — 50.

Posição — 10 tiros, fogo de pé; 10 tiros, fogo de joelhos; 10 tiros, fogo á vontade, no alvo circular; 20 tiros, fogo á vontade, no alvo electrico:

Classificação — Pelo maior numero de pontos obtidos. — 1.ª preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de pé; 2.ª preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de joelhos; 3.ª preferencia: o maior numero de balas acertadas.

Cada atirador póde fazer 10 tiros de ensaio.

Premios

TAÇA DE HONRA D. CARLOS I

Que ficará propriedade do atirador que a vencer tres vezes, e será disputada uma vez por anno; inscripção do nome do vencedor na referida Taça.

10 medalhas de prata.

Estas medalhas terão no verso a inscripção d'ordem e o anno do Campeonato e serão acompanhadas do respectivo certificado.

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: **J. B. R. Garrido**
TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT



HIPPISMO

Concurso Hippico Internacional de Roma

Por nos parecer muito curioso damos em seguida uma breve noticia do grande concurso de Roma, que tão falado tem sido lá fóra, especialmente em França, por causa da abstenção dos officiaes francezes, motivada pela expressa prohibição do ministerio da guerra.

As condições do concurso estipulavam que os cavallos inscriptos deviam ser propriedade pessoal dos officiaes que tomassem parte nas provas. Ora se em muitos paizes estrangeiros os cavallos praças são propriedade dos officiaes, em França, como entre nós, não acontece o mesmo, e sendo a maioria dos cavallos praças propriedade do Estado, a maior parte dos cavalleiros não podiam participar do concurso. Para não estabelecer desigualdades, o ministerio da guerra tomou o partido de não auctorisar os officiaes francezes a tomarem parte.

Esta é a razão official. Diz-se muita cousa ácerca d'esta abstenção, e entre ellas, ha duas com certos visos de verdade. Os percursos d'obstaculos traçados sobre um hippodromo familiar aos concorrentes italianos, comprehendia, como veremos, alguns obstaculos muito especiaes, impossiveis, por assim dizer, de saltar sem os ter ensaiado primeiramente. Não queriam auctorisar os seus representantes a correrem n'um hippodromo com saltos desconhecidos na maior parte, e a soffrerem quasi pela certa uma derrota.

Por outro lado dizem que a abstenção foi sobretudo diplomatica Em seguida ao concurso de Roma, realisar-se-hia outro n'uma nação proxima da França, mas não tão proxima do coração francez.



NAS ULTIMAS CORRIDAS DE CAVALLOS DE PARIS
As elegantes resuscitando o antigo vestuario Directorio

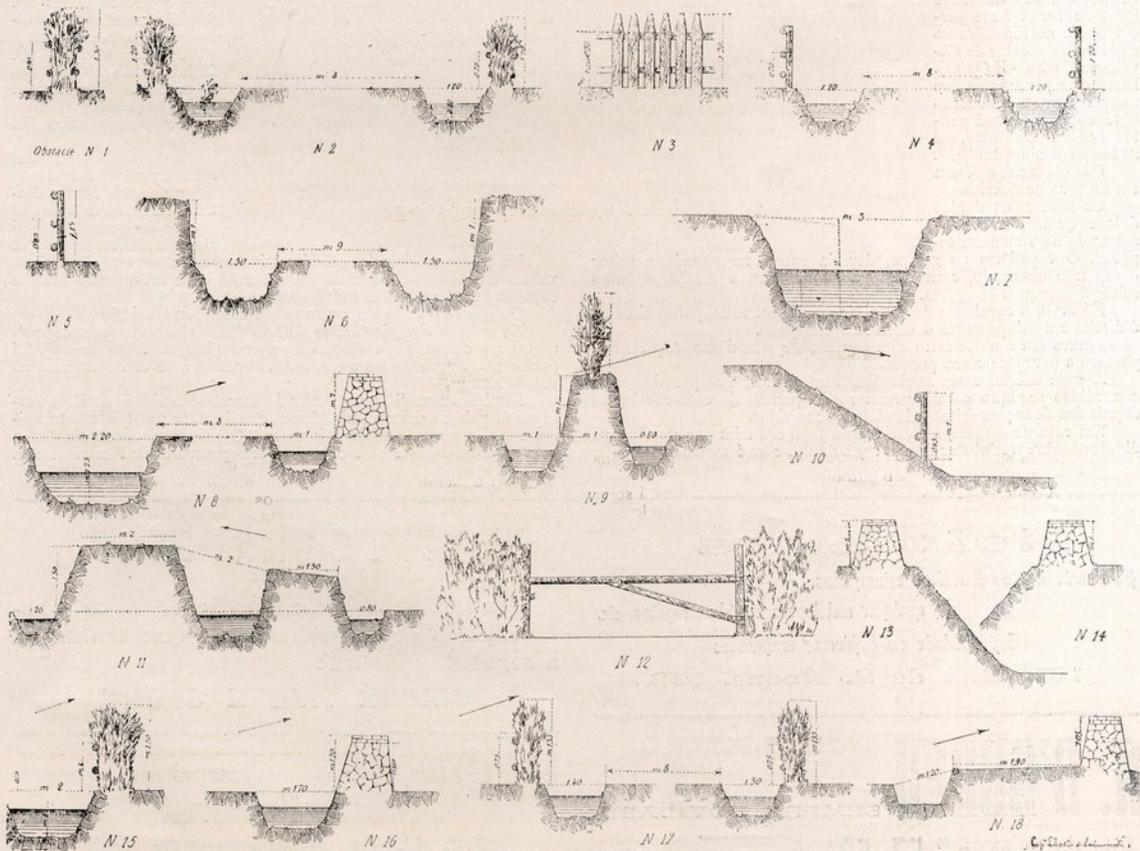
Como depois de irem ao Sul se poderiam recusar, sem risco de dissabores diplomaticos, a irem ao Norte?

Resolveu-se então que o exercito francez não iria este anno disputar fóra das fronteiras qualquer concurso.

O concurso hippico comprehendia:

- 1.º Campeonato do cavallo de guerra;
- 2.º Concurso de saltos em altura e em largura;
- 3.º Um precurso de saltos de obstaculos em pista.

E finalmente um *Steeple-Chasse Militaire Internacional*, em que



A PISTA DE OBSTACULOS DO HIPPODROMO DE TOR-DI-QUINTO (ITALIA)

sómente eram admittidos os cavallos e cavalleiros, tendo terminado as provas do campeonato.

O campeonato do cavallo de guerra comprehendia muitas provas. Os concorrentes divididos em grupos deviam fazer uma marcha de estrada de 50 kilometros. Durante este percurso, deveriam abandonar a estrada e cada concorrente fazer 10 kilometros através do campo com obstaculos naturales. Tempo concedido, 4 horas. Perca de dois pontos, por cada cinco minutos de atraso, até ao limite de 4,30'. Peso livre, sendo comtudo obrigatorio o equipamento em ordem de marcha. No mesmo dia e 5,30' depois da partida, cada concorrente tinha que fazer um percurso individual de *Steeple-Chasse* no hippodromo de *Tor-di-Quinto*. Os 3:500 metros d'este percurso deviam ser feitos em 6,30', e a cada atraso de 5'' correspondia a perca de dois pontos, o mesmo para cada nega, e cinco pontos para os derubes.

No segundo dia realiso-se um percurso d'obstaculos muito variado e bastante serio. Este percurso era no hippodromo da Escola Superior de Cavallaria de *Tor-di-Quinto*. Distancia a percorrer 2:500 metros, tempo concedido 6',15, com percas de 3 pontos a cada 5'' de atraso, até ao tempo maximo de 6',45''.

Os obstaculos eram em numero de dezuito.

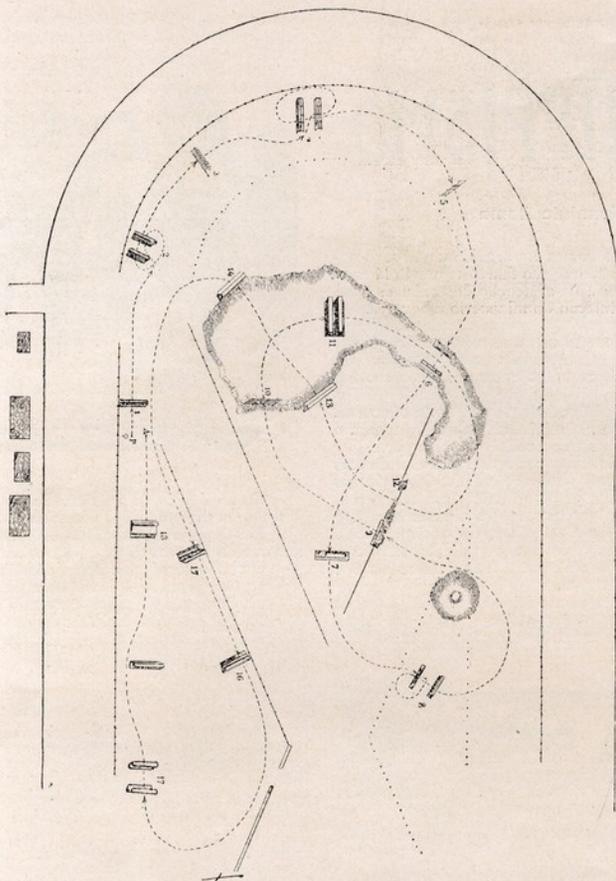
Os obstaculos duplos dois e quatro, deviam-se soltar de uma maneira especial. O cavalleiro ao galope, deveria entrar na estrada e saltar o segundo obstaculo, contorna-lo a galope para a direita, e então saltar a passagem completa.

No n.º 8, o cavalleiro devia saltar a primeira valla, parar, circular á direita e a galope saltar o obstaculo completo.

O muro era o unico salto com *taquets*, a queda d'estes *taquets* importava a perca de cinco pontos.

A cada official eram attribuidos cem pontos, e os premios eram concedidos segundo o maior numero de pontos de cada cavalleiro, depois das deducções feitas pelas faltas occorridas.

Em caso de empate, a classificação final era feita por uma prova definitiva sobre tres obstaculos de 1^m,20 de alto com 5 metros de frente,



A pista de obstaculos do hippodromo de Tor-di-Quinto (Italia)

disposto em zig-zag e que deveriam ser saltados sem sahir da pista traçada. Os saltos iam augmentando de dez em dez centimetros, até no apuramento final.

Inscreveram-se 118 officiaes; 97 italianos, 1 russo, 1 hespanhol e 4 belgas foram os que compareceram.

O cavallo *Alexandre*, montado pelo tenente A. Negrone, foi quem fez os 3:500 metros em menos tempo, 5'25''.

Ficaram classificados para o percurso de caça, 53 concorrentes.

Nesta prova entrava o celebre cavallo irlandez *Pouff*, il *glorioso*, comprado por 1.800.000 frs., pelo tenente Fegnolli, expressamente para n'elle ir ao campeonato. Era o unico que tinha effectuado as suas provas sem falta alguma. A seguir havia dois de officiaes italianos e de dois belgas.

Finalmente *Pouff* e *Vendien* (anglo normando de origem trotadora) fizeram desempate vencendo o primeiro.

- 1.º premio 6.000 frs. *Pouff* montado pelo tenente italiano Fegnolli.
- 2.º premio 4.000 frs. *Vendien* montado pelo tenente hespanhol Boceta.
- 3.º premio 3.000 frs. *Thivise*, italiano.
- 4.º premio 2.000 frs. *Bella*, italiano.
- 5.º premio 1.500 frs. Negrone.
- 6.º premio 1.000 frs. Albert, tenente belga.
- 7.º premio 500 frs. Antonio Negrone, italiano.
- Do 8.º premio até 16 classificados recebiam 200.

No concurso do salto em altura inscreveram-se vinte e cinco cavallos. Este numero foi diminuindo até ao 1^m,70 em que ficaram tres cavallos que derrubaram todos a vara a 1^m,80.

O *record* do salto em largura em Italia ficou em 6^m,50. No grande *Steeple-Chasse International* reservado aos concorrentes ao campeonato, disputado n'uma pista de 5.500 metros, foi ganho por *Regina*, egua anglo-arabe vencedora de varias corridas no sul da Franca.

Finalmente no *Steeple-Chasse International, Cidade de Roma*, oferecido pela municipalidade, foram classificados nos quattros primeiros logares quattro officiaes francezes. O primeiro premio foi ganho pelo capitão Grousse da escola de aperfeicoamento de Fontainebleau.

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59

✻ LISBOA ✻

PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a seguinte rubrica:

CLICHÉ TIRO E SPORT

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



GRUPO DE CRICKET DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL
Cliché Tiro e Sport

O 5.º Campeonato da Taça D. Carlos I

O conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes em seu officio de 22 de junho, participa-nos que o 5.º Campeonato da Taça D. Carlos I, premio instituido por esta Revista em 1904, deve ser disputado no dia 12 do proximo mez de julho, na Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa.

Aproveitando pois a oportunidade, com o fim assaz desculpavel de quem deseja desviar de si suspeitas injustas e mal intencionadas, damos hoje aqui o extracto das contas correntes, não só da Taça D. Carlos I, mas tambem da Taça Antonio Martins, instituida pela mesma administração e offerecida ao Centro Nacional de Esgrima.

Por mais argucia que haja em falsos argumentos, nunca a habilidade de rethores conseguirá destruir a logica implacavel dos algarismos que dirão, por exemplo, a respeito da Taça D. Carlos I, que, se ella tivesse sido ganha nos primeiros tres annos em que foi disputada, a direcção d'esta Revista teria um *deficit* de 115\$850 réis.

Além d'isso ha a notar o desinteresse com que esta administração, desde o principio d'estes campeonatos, declarou para todos os effeitos que, estando cobertas as despesas, o remanescente das inscripções será por sua vez empregado em novos premios que irão favorecer os concorrentes d'estas provas.

Conta corrente da Taça D. Carlos I

RECEITA

1904 — Novembro 31	— Recebido de 27 inscripções.....	67\$500
1905 — Julho 31	— " " 42 "	105\$000
1906 — " "	— " " 13 "	32\$500
1907 — Junho 30	— " " 19 "	40\$000
		245\$000

DESPEZA

1904 — Outubro 31	— Pago por compra da Taça.....	200\$000
" — " "	— Pago por compra de 10 medalhas de prata	16\$075
" — Novembro 31	— Pago por direitos de 10 medalhas de prata	7\$885
" — " "	— Pago por um estojo para a Taça	10\$000
" — " "	— Pago por uma inscripção de letras no mesmo	2\$000
" — " "	— Pago por gravura de letras.....	\$850
" — Dezembro 31	— Pago por composição e impressão de 4:000 programmas... ..	5\$000
" — " "	— Pago por 6 photographias da Taça	3\$000
1905 — Fevereiro 28	— Pago por compra de 10 medalhas de prata	14\$000
" — Julho 31	— Pago por direitos das mesmas... ..	8\$275
" — " "	— Pago por gravura de letras	\$900
1906 — Junho 31	— Pago por compra de 10 medalhas de prata	13\$950
" — " "	— Pago por direitos das mesmas... ..	8\$455
" — Agosto 31	— Pago por concerto do alvo electrico.....	28\$990
" — " "	— Pago por gravura de letras	1\$050
1907 — Maio 31	— Pago por compra de 10 medalhas de prata	14\$000
" — Julho 31	— Pago por direitos das mesmas... ..	5\$650
" — Agosto 31	— Pago por gravura de letras	\$850
1908 — Maio 9	— Pago por concerto do estojo	2\$000
" — Maio 15	— Pago por compra de 10 medalhas de prata	14\$740
" — Junho 15	— Pago por direitos das mesmas... ..	7\$830
		365\$920
	Saldo contra.....	120\$920



CRICKET NO CAMPO DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL
Cliché Tiro e Sport

Conta corrente da Taça Antonio Martins

RECEITA

1907 —	Julho 31	— Recebida de 2 inscripções.....	30\$000
1908 —	Junho 28	— " " 2 "	30\$000
			60\$000

DESPEZA

1905 —	Dezembro 30	— Pago por compra da Taça.....	200\$000
" —	" "	— Pago por um estojo	8\$000
" —	" "	— Pago por 50 placards.....	2\$000
" —	" "	— Pago por 6 photographias	3\$000
1907 —	Maio 31	— Pago por compra de 6 medalhas de prata	8\$405
" —	Julho 31	— Pago por direitos das mesmas..	2\$825
" —	" "	— Pago por gravura de letras....	1\$350
1908 —	Maio 15	— Pago por compra de 6 medalhas de prata	9\$700
" —	Junho 15	— Pago por direitos das mesmas..	4\$700
			239\$980
Saldo contra.....			179\$980



O facto da descoberta do Oriente exerceu uma transformação fundamental na sociedade portugueza, determinando o advento da burguezia, o apparecimento de uma opiniao publica, e como consequencia immediata a fundação do teatro; todas as forças sociaes tendiam a unificar-se na forma de consciencia nacional, revelada na arte pela architettura manuelina e pela ourivesaria, no direito pela influencia dos reinicolas, na litteratura pela disciplina grammatical fundada por Fernão de Oliveira, e pela historia das navegações trachada por João de Barros nas *Decadas*; finalmente a liberdade de consciencia tambem encontrava protestos como nos Autos de Gil Vicente, e martyres como Damião de Goes.

(A epopéa da nacionalidade portugueza.)

THEOPHILO BRAGA.

Escola de educação physica

60, Rua da Escola Polytechnica, 60

Directores: Jayme Mauperrin Santos,
Narciso de Oliveira e Silva, João de Fontes Ferreira de Mesquita
Inspector da escola: General Carlos Ernesto de Arbués Moreira

PROFESSORES

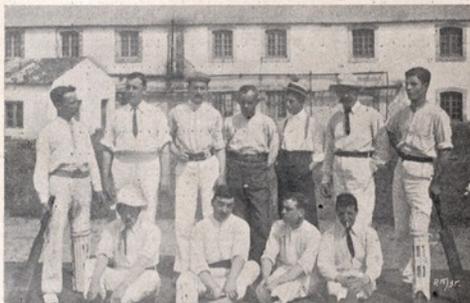
Equitação e volteio equestre, **Mr. Brünot**, Chefe de manège da Escola de Saumur e Professor da Escola Academica.

Egrima de espada e florete, **Mr. Maurice**, Professor da Escola Academica.

Gymnastica sueca, **Mr. Walter Awata**, Professor da Escola Academica.

Egrima de pau, **ex.^{mo} sr. Arthur Santos**, Professor do Real Gymnasio Club e da Escola Academica.

A inscripção para as differentes classes está aberta desde já na séde da escola, das 11 as 2 da tarde e ali se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os prospectos a quem os requisitar.



GRUPO DE CRICKET DO CLUB DE BRAÇO DE PRATA
Cliché Tiro e Sport

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda
PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO
6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas Chromo Diapositivas	Reveladores AGFA em substancia, tubos e solução
Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias e Chromo	Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re- forçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées
Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS COMMERCIO E INDUSTRIA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 réis

ESTA COMPANHIA EFFECTUA

Seguros terrestres contra fogo casual ou explosão de raio.

Seguros maritimos.

Seguros fluviaes.

Seguros agricolas.

Seguros de valores remittidos pelo correio.

Seguros de mercadorias em transitio. Este seguro é de grande vantagem para o commercio.

Seguros contra roubo de mercadorias em transitio caes a caes.

Seguros contra a quebra de chapas de vidro grosso e espelhos.

Seguros de bagagens aos passageiros que se destinem aos portos do Brazil e Africa.

Seguros de automoveis contra fogo ou explosão de gazolina no sitio onde estiverem, assim como quaesquer outros que nos sejam offerecidos e que convenham a esta Companhia.

Premios eguaes aos das melhores companhias.



Seguro contra fogo com reembolso dos premios pagos

Esta companhia effectua tambem o seguro contra fogo, com a restitução dos premios pagos. Este seguro, que é feito por um praso de 5, 7, 10, 15 ou 20 annos, representa uma grande economia, pois o segurado, no fim do seu contracto, receberá integralmente da Companhia ou a importancia total dos premios que a esta tiver pago ou uma apolice saldada pela qual o segurado fica com o seguro garantido durante a sua vida sem mais pagamento de premios. Esta Companhia é a unica que effectua esta especie de seguro.

Explicações detalhadas de todos os seguros, podem ser pedidas por escripto para os escriptorios da Companhia em Lisboa e Porto ou para as suas agencias.

O Conselho de Administracão — Presidente, José Paulo Monteiro Canella; Vogues, Luiz Goncalves Santiago, José Luiz Valente Sobrinho e Affonso de Pinho; Administrador tecnico, Joaquim Ribeiro da Cunha; Administrador delegado no Porto, José d'Almeida Cunha.

Séde em Lisboa — Rna do Ouro, 75, 2.º

Telephone 1982.— Endereço telegraphic: COMPASEGURO

Delegação no Porto — Praça dos Voluntarios da Rainha, 14 e 16

Telephone 561.—Endereço telegraphic: ALIRMÃO

Vinhos da Madeira

Directamente recebidos do agricultor
o Ex.^{mo} Sr. Francisco Araujo Figueira, da Madeira
(Camara de Lobos)

PREÇOS

Marca	W — Caixa, 12 garrafas.....	5\$800 —	Garrafa 500
»	B — " " " "	7\$000 —	" 600
»	BB — " " " "	8\$000 —	" 750
»	BBB — " " " "	10\$000 —	" 900

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Deposito — Rua da Magdalena, 66, 2.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.^A

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos do desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

Voigtländer

A melhor marca para

Objectivas

Camaras

Binoculos

Pedir catalogos nos estabelecimentos da especialidade

Representante para Portugal e Colonias

CHARLES TIMM

Rua da Prata, 8

Armenio de Moura & C.^{TA}

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se BICYCLETES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 — Lisboa



Empreza Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.º Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 50

TELEPHONE N.º 1231



CORRÊA & RAPOSO
TYPOGRAPHIA E PAPELARIA

Apparelhos gymnasticos e alteres de

SANDOW'S

Machinas de escrever *Underwood*. Grand Prix — Exposição de S. Luiz. Duplicadores *Cyclostyle* rotativos, automaticos e manuaes.

210, RUA AUREA, 214 — LISBOA

Telephone 953



FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Colchoaria

Viuva de Germano Antonio Quintão

Sortimento completo em artigos d'esta especialidade

Rua Serpa Pinto, 50

Empreza Mobiliadora
MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto e a prestações tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Rua da Palma, 260

Pharmacia Cortez

(Serviço permanente)

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

91, Rua S. Nicolau, 93

Alfayateria Militar e Paizana

SANTOS & ANTUNES

Succe: Manuel da Costa Antunes

Rua de Santa Justa, 93, 1.º (Junto á Rua do Ouro)

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Papéis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

Coroas e Flôres artificiaes

Marcas para COTILLON

AFFONSO DE PINHO
145, Rua Aurea, 145

JOSÉ ANTONIO MARTINS

End. teleg. «MARIALVA» 8, Rua do Crucifixo, 2.º TELEPHONE 1454

REPRESENTANTE CONSIGNATARIO das Casas

A. HARTRODT

R. JONEMANN

Hamburgo — Bremen — Antuerpia — Londres — Liverpool

PARIS — HAVRE — BORDÉOS

Expedições maritimas regulares

Expedições maritimas e pelo caminho

em serviço de grupagem dos portos acima

de ferro a preços reduzidos em G. V. e P. V.

Preços «a forfait» de qualquer ponto da Allemanha, Austria Belgica, Suissa, França, etc., para Portugal e vice-versa

DESPACHOS DE MERCADORIAS NA ALFANDEGA E DELEGAÇÕES

BALÕES VENEZIANOS PARA VENDA

A. CARDOSO

ALFANDE

signaes Tropheus

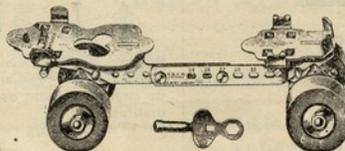
casas das Bandeiras Nacionais e Estrangeiras LISBOA.

BANDEIRAS Galhardes.

AVENDEM-SE e ALUGAM-SE

119, R. DOS CORREIROS-151

VULGO. T. DA PALHA.



Patins marca ***

*** **MATADOR**

Para senhoras e homens

SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada, 50

(Esta casa não tem succursal)

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSE DA SILVA

Iluminação e força motriz

FOR

ELECTRICIDADE

Trabalhos typographicos em todos os generos

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

Bicyclettes Raleigh

== !!50.000 réis!! ==

Nickelagem, esmaltagem e reparações em todos os systemas de bicyclettes
Trabalhos garantidos
Militar. Sortimento completo
de accessorios para estas bicyclettes
Apparelhos de gymnastica SANDOW, law-tennis, foot ball e patins

CASA COLUMBIA

25, Rua Garrett, 27
LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África
FEITO PELOS PAQUETES:
Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
África, Loanda, Manica,
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

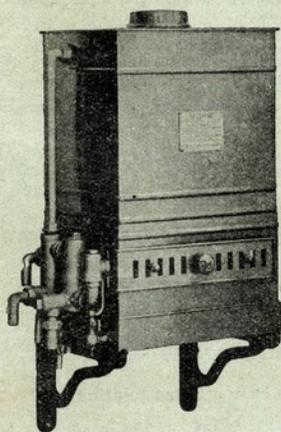
ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	9	13	28/29
S. Vicente.....	14/15	23/24	7
S. Thiago.....	25/27	29	8/10
Príncipe.....	13/14	30	12
S. Thomé.....	17/18	1	13
Landana.....	2/3	4	14
Cabinda.....	6	7/8	15
Santo Antonio do Zaire.....	17/18	18	16/17
Ambriz.....	21/2	23	18
Novo Redondo.....	28/2	4/5	20
Benguela.....	7		21/2
Bahia dos Tigres.....			23
Forto Alexandre.....			23
Lourenço Marques.....			
Beira.....			
Mopambique.....(Chegada)			

Mopambique.....(Partida)	9	11/12	24
Beira.....	14/16	8	25/26
Lourenço Marques.....	26/27	9/10	27
Benguela.....	11	12/13	28/2
Novo Redondo.....	14	15	30
Landana.....	16	17	1
Cabinda.....	17	18	2
Santo Antonio do Zaire.....	30/1	19/21	3
Landana.....	22	8	5/7
S. Thomé.....	80	16	8
Príncipe.....	80	18	16
S. Thiago.....	13	18	18
S. Vicente.....		22	22
Madeira.....			24
Lisboa.....(Chegada)			

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 65—LISBOA



O «Torríde» pôde-se vêr funcionar na Rua Aurea, 200

“TORRIDE”

Uma machina mais completa para distribuir agua quente, instantanea e automaticamente, que existe em todo o mundo.
E' a unica que possui a lamparina de segurança, protegendo as installações de qualquer explosão.
Installada n'uma cave fornece agua quente para todos os andares d'um predio.
Numerosas referencias de pessoas que teem installado o «Torríde».
Quasi todas as propriedades modernas estão preparadas para receber o «Torríde», distribuindo agua quente aos toilettes, copas, cosinhas, quartos de banho, bidets, etc.
Banheiras de zinco, zinco e madeira, marmore e ferro esmaltado.
Este artigo, de que temos uma verdadeira especialidade, tem sido o encanto da nossa clientella. Esmalte de porcelana branca garantido.
Ninguém vende melhor nem mais barato.
Deposito exclusivo da melhor retrete do mundo.
A **Retrete Aurea** que, com autoclismo sem patente, com tubo de descarga e tampo de mogno, custa apenas

22\$500 réis

Candeeiros do mais requintado gosto em estylos, crystal, bronzeados, lyras, dourados, suspensões, lampadas, etc.
Torneiras de todas as fórmás e feitos e todos os artigos do seu commercio.
Especialidade em canalisação para agua e gaz.

Casa principal:

RUA AUREA, 200—EMPRESA DO BICO NACIONAL AUREO
Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 39



Sem rival para limpeza e conservação dos dentes. Premiada nas exposições de Lisboa, Porto e Paris com medalha de ouro. A' venda em toda a parte.

DEPOSITO GERAL

Rua Nova do Almada, 81 e Rua do Carmo, 82
LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

Cursos professados na Escola

INSTRUÇÃO PRIMARIA — Em conformidade com os programmas e com o adeantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, tambem chamada a do *primeiro grau*; a quarta é a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em três linguas: **português, francês e inglês**. A medida que em português a creança vae aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vae igualmente adquirindo os das linguas francesa e inglesa, por uma fórma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou descure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, parallela e correspondente; a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquelles idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correccão da frase e a pronuncia. D'este maneira o alumno que entra para a 1.^a classe da infantil, o que convem que seja ao se's annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.^a classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito e muito o auxiliem nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isto os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervalo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atrophiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (intervalo de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfarra e orchestra, esgrima de pau e florete, voltio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.^a classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, ilhas, Africa e Brasil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais auctorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta fórma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fóra do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar logar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papéis de credito são resolvidos á vista de inscrições, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais atrahente e proveitoso com a acquisição de modernos e aperfeiçoados mapps, exemplares eapparehos.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz.

O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira é acrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e criou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio. Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existia, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, afim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas collecções de outros, por amavel deferencia de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commerciases**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes faculta na carreira commercial.

Para a matricula é exigido apenas o exame de instrução primaria.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
Aulas theoricas e praticas Português Francês Inglês (Com exercicios de conversação) Allemão Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	Aulas theoricas e praticas Português Francês Inglês (Com exercicios de conversação) Allemão Arithmetica e noções de geometria areas e volumes) Geographia geral Historia patria	Aulas theoricas e praticas Francês (Com exercicios de conversação, Inglês de redacção e de correspondencia commercial) Allemão Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elementar	Aulas theoricas e praticas Francês (Com exercicios de conversação, Inglês de redacção e de correspondencia commercial) Allemão Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa. Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementa, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorios Commerciases (operações reais e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluirem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos Escriptorios Commerciases, logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**